



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## CUIDADOS NA CONCEPÇÃO, GESTAÇÃO E PARTO SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA CORPORAL

Jessica Araújo Lourenço Telhada  
Sandra Mara Dall'Igna Volpi

### RESUMO

O desenvolvimento psicoemocional e vegetativo acontece desde a concepção. É importante que isso seja considerado e validado para que as pessoas tenham mais consciência da importância desse momento e para que cuidem melhor da gestação, do parto e do pós-parto, prevenindo neuroses e bloqueios, em busca de uma vida e de uma sociedade mais saudável. Por isso, este artigo propõe olhar e refletir sobre o início da vida (concepção, gestação e parto), mostrando a importância do cuidado dos pais, profissionais e pessoas que estão em contato com o feto ou bebê em cada fase e momento. Visa que cada ser se sinta desejado, amado e amparado em suas necessidades primárias e vitais.

**Palavras-chave:** Concepção. Energia vital. Gestação. Parto. Recém-nascido.

---

A concepção, gestação, nascimento e primeiros dias são os períodos mais determinantes do desenvolvimento, pois influenciam profundamente a forma como vamos nos adaptar à realidade em que vivemos e o nosso temperamento e personalidade. Tendo cuidado nessas primeiras etapas é possível gerar mudanças para toda a vida, inclusive socialmente, desenvolvendo pessoas mais saudáveis e sensíveis ao tato com o outro.

Cada vez mais, diversas áreas estão dando maior importância para essa primeira fase da vida. Antes, até o próprio recém-nascido era visto como um ser sem emoções e sensações. Hoje, já se sabe que a forma como aquele óvulo foi fecundado, em que momento da vida daquele casal, sob quais condições físicas, energéticas e emocionais eles receberam a notícia dessa nova vida, o que aconteceu na gestação, a forma do parto – todas essas circunstâncias – influenciam o ser que está se formando.

Quando falamos em concepção, alguns estudos mostram que em torno da metade das gestações foram planejadas e a outra metade foi inesperada. Se pararmos para refletir sobre isso, podemos imaginar qual energia o embrião recebeu naquele momento: de alegria ou de susto? O que ficou registrado na biologia e energia desse ser sobre a sua chegada?

“Sou bem vindo aqui? Estou atrapalhando? Tenho espaço para existir?” – são questões que permeiam esse ser durante a sua vida, determinando como cada um se coloca e se sente no mundo. A fusão entre a mãe e o feto começa já com a concepção.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Navarro (1996) afirma que na fusão das duas células, óvulo e espermatozoide, uma psique primordial começa a se formar. O período embrionário pode ser prejudicado por deficiências genéticas, cromossômicas ou condições externas que dificultam a vida do embrião. O estresse é determinado pela emoção do medo, medo celular da morte. Comportamentos como tentativas de aborto, intoxicações, gravidez indesejada da mãe atingem o embrião, alterando seu desenvolvimento funcional harmonioso e determinando um estado de baixa energia vital.

O embrião ou o feto, ao se defender do medo, ativa o sistema neurovegetativo, que libera uma hipersecreção de adrenalina, contraindo todo o organismo, provocando um fechamento para o exterior e reservando a energia necessária para a sobrevivência, que se acumula no cérebro reptiliano, assegurando assim o funcionamento dos núcleos vitais da base. Essa é uma condição para que se instaure um núcleo psicótico intrauterino com baixa carga, dificuldade de contato consigo mesmo e com o outro. Uma situação sentida pelo bebê como ameaça de aborto pode até mesmo provocar a alteração das informações genéticas que são transmitidas de célula a célula por meio do DNA. Esses registros ficarão armazenados na memória celular, resultando posteriormente na possibilidade de gerar comprometimentos de ordem física, energética ou emocional.

Ao olhar para isso, temos uma melhor noção de que na concepção o corpo daquele ser já está se formando e sua psique se desenvolve junto, ou seja, será um momento onde as emoções vividas pela mãe e pelo seu meio vão chegar de alguma maneira para o bebê. A intensidade em como tudo chega para o bebê também vai depender da fase gestacional na qual está – tanto sensação de rejeição, estresse e medo quanto sentimentos de amor, alegria e acolhimento. Isso influenciará em seu temperamento e personalidade.

Segundo Navarro (1995a), a gestação pode ser dividida em três fases: a primeira, que vai desde a fecundação até a implantação do zigoto na parede do útero (nidação), a segunda, que vai desde a nidação até o terceiro mês de gestação, e a terceira, que vai desde o terceiro mês de gestação até os dez primeiros dias de vida após o parto.

Na primeira fase, em que ocorre a fecundação do óvulo nas trompas, já se inicia a divisão celular e o caminhar do zigoto em direção ao útero. Por volta do sétimo dia o zigoto já chegou ao útero e libera enzimas para sua fixação nas paredes. A partir daí, inicia-se a segunda fase, chamada período embrionário, no qual ele aumenta seu volume e as células começam a se diferenciar para a formação dos folhetos embrionários: ectoderma, mesoderma e endoderma. O ectoderma dá origem à epiderme e ao sistema nervoso; o mesoderma, aos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

músculos, tecido conjuntivo, ossos e vasos sanguíneos; e o endoderma é responsável pelo revestimento do sistema digestivo e respiratório. O sistema cardiovascular é o primeiro a funcionar. Na terceira semana o sangue começa a circular e os batimentos cardíacos iniciam-se.

A terceira fase é o momento em que está acontecendo o amadurecimento dos tecidos e órgãos. Por ter seu sistema nervoso já em formação, o bebê já responde a estímulos e desconfortos, já se movimenta, pisca na presença de luz, sonha, suga o dedo e responde a todos os estímulos sensoriais (audição, gustação e olfação).

Durante a gestação, ainda segundo Navarro (1995a), a secreção do hormônio progesterona influencia o comportamento por um aumento das receptividade da pessoa. O equilíbrio e a “calma” neurovegetativa desse período propiciam um bem-estar que é a fonte do desenvolvimento da afetividade materna.

Para Volpi e Volpi (2008), o útero é o primeiro espaço da criança e, assim sendo, precisará ser receptivo, pulsante e acolhedor. E esse primeiro espaço é responsável pela densidade energética do bebê, determinando se ele terá uma energia baixa, normal ou alta. Dessa forma, medo, estresse, angústia ou outras emoções podem alterar esse processo energético e dificultar ou impedir a sustentação.

Até o momento do parto existe uma situação de fusão entre mãe e feto e, em seguida, uma simbiose do recém-nascido com a mãe.

O tipo de parto proposto por Leboyer (1974) é um primeiro passo para uma vida mais saudável, com a proposta do bebê ficar sempre próximo à mãe, por meio de contato tátil, olfativo e auditivo, os quais são conhecidos e tranquilizadores.

O nascimento, na maioria dos casos, é vivido como um traumatismo. A emoção existencial primária do medo resulta desse traumatismo e da perturbação dos telorreceptores. O recém-nascido, estressado por um excesso ou falta de sensações, recorre aos mecanismos de defesa de tipo energético, onde recolhe toda sua energia para dentro de si, para sua sobrevivência.

Atualmente há uma desvalorização da forma de gestar e nascer. Os índices de cesáreas aumentaram drasticamente em nosso país, gerando um aumento nas internações em Unidades de Terapia Intensiva neonatais ao impedir que aquela pessoa nasça de acordo com a própria maturação e impedindo que o corpo da mãe e do bebê liberem os hormônios necessários para o início da vida, atrapalhando os primeiros contatos entre mãe e filho.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Eva Reich (1998) cita que geralmente quando um bebê não é aparado suavemente no parto e imediatamente separado da mãe, ocorre uma parada no fluxo de sua energia vital. Leboyer (1974) fala da importância do “silêncio sagrado” no nascimento. É muito importante que o grande processo de mudança, materializado pelo nascimento, não seja por nós atrapalhado. Não deveríamos inserir nada de desnecessário na história emocional.

Segundo Navarro (1995b), no nascimento, após um parto natural realizado com amor, quando o recém-nascido é colocado sobre o corpo materno, antes de ser cortado o cordão umbilical e enquanto se iniciam os primeiros atos respiratórios, ele procura o mamilo com o faro e todo esse contato inicial é de extrema importância para o desenvolvimento. O recém-nascido vive de emoções puras até a utilização da palavra, ele tem necessidade de contato caloroso e acolhedor desde o momento em que chega ao mundo.

Cortar o cordão umbilical logo que a criança sai do útero é um grande ato de crueldade; conservá-lo intacto enquanto pulsa transforma o nascimento. Obriga o obstetra a ser paciente e o convida, bem como à mãe, a respeitar e se conectar com o ritmo da criança. O bebê, antes de nascer, vivia na unidade, não fazia distinção entre o mundo e ele, não existia nem interior nem exterior, nem frio nem calor, e ao chegar ao mundo, cai no reino dos contrários. Pela respiração, entra no reino dos opostos: ao inspirar, nasce o contrário, o expirar. Lança-se para toda a vida na interminável oscilação.

Os recém-nascidos podem passar por procedimentos desnecessários e dolorosos como uma cesárea sem sinal de trabalho de parto, o frio da sala de parto, ser recebido com fortes luzes, com o colírio de nitrato de prata em seus olhos, com a aspiração de suas vias ou outros. Depois de nove meses submerso numa água quente de 37 graus, encolhido, ao nascer, esticam o bebê para medir seu corpo. Muitas vezes, já o colocam longe de sua mãe, único corpo que conheceu até então, fonte de nutrição e segurança. Wilhelm Reich (1987) afirma que este pobre recém-nascido sempre tenta expandir-se e encontrar algo morno, algo para se envolver. Ele não pode dizer o que está sentindo, mas está nessa situação emocional. Bem no início, o grande rancor se desenvolve, o grande não da humanidade. E então nos questionamos por que o mundo está do jeito que está. Os bebês não podem falar que dói; eles apenas choram. O que ele fazem é encolherem-se. Contraídos, fogem para seu interior, longe desse mundo.

É de nossa biologia buscar aconchego, calor e amor, nosso corpo se preenche e mantém a sua saúde. Nesse início da vida é de vital importância o contato com um cuidador



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

que esteja conectado com essa criança, que respeite e compreenda as necessidades do recém-nascido para que ele se desenvolva física e emocionalmente de maneira tranquila.

As células do sangue dos bebês isolados mostram mais intensamente e com maior rapidez sinais de comprometimento do que as dos bebês que ficavam com suas mães. A explicação é que o nível de energia cai quando eles não estão no campo energético da mãe (REICH, E. 1998, p. 17).

A maioria das depressões melancólicas ou crônicas desenvolve-se a partir de frustrações precoces e separações; além disso, o desenvolvimento errôneo da percepção e sua integração durante as seis primeiras semanas de vida são claramente responsáveis pelo desenvolvimento das cisões esquizofrênicas e do caráter esquizoide.

Wilhelm Reich (1987) ainda cita que uma criança recém-nascida é, em primeiro lugar, uma parte da natureza viva, um sistema orgonótico governado por certas leis bioenergéticas. Está constantemente comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a sua natureza não apresentam biopatias. Crianças e animais nascem sem encorajamento e isto compõe a base da saúde mental.

Buscar harmonia e receptividade nesses momentos iniciais da vida de uma pessoa pode ser um passo para uma vida e sociedade mais saudáveis e em contato com a própria potência. Uma sociedade com mais espaço para o amor do que para a dor, com menos bloqueios tão primitivos e mais leveza para seguir a vida.

O autoconhecimento e o autocuidado para conosco, adultos, profissionais, pais ou futuros pais é um passo para cuidarmos de forma mais consciente das nossas concepções, gestações, partos e recém-nascidos. Cuidar e reconhecer a nossa história e fragilidades evita a transmissão de nossas próprias couraças para as crianças. Podemos quebrar com o que nos foi imposto mesmo que ainda soframos por isso.

Para evitar a instalação de um núcleo psicótico no período neonatal é preciso que a mãe satisfaça as necessidades simbióticas do filho e não as dela. Isso significa que a regra de, por exemplo, amamentar a cada três horas é uma medida antifisiológica absurda! O recém-nascido deve sugar sempre que precisar (NAVARRO, 1996, p. 22).

A busca pelas informações reais e baseadas em evidências científicas seria um meio para um cuidado a mais nesse início da vida. Hoje no Brasil, muito do que sabemos e que muitos profissionais passam sobre a gestação, parto e pós-parto é baseado em mitos e não em evidências. Muitas pessoas são levadas para uma má assistência ao parto e a um desincentivo à amamentação e ao contato com o bebê por falta de informação.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Eva Reich (1998) afirma que mesmo esforçando-nos para sermos os melhores pais e cuidadores possíveis, não podemos garantir que, ao vivermos nossa vida, conseguiremos sempre evitar ferir alguém. Mas é possível fazer a energia vital voltar a fluir no corpo. O melhor é agir logo após o que acarretou alguma interrupção do funcionamento natural do ser (algum estresse ou trauma). Os recém-nascidos e as crianças têm uma grande capacidade de autorregulação e retorno ao fluxo energético.

Para Navarro (1996), quando as condições ambientais se tornam negativas para a vida da célula humana (baixa temperatura, estresse, determinadas substâncias, etc.) esta se contrai, adotando uma forma esférica para reter melhor a energia necessária à sobrevivência. Se as condições negativas durarem pouco tempo, ela retorna sua morfologia primitiva; caso contrário, permanece esférica e após certo período, morre. O mesmo acontece com os humanos; se algo negativo acontece, nos contraímos. Se isso durar pouco tempo, voltamos às nossas condições naturais, mas se persistir ou repetir, vamos nos encorajando, matando a vitalidade e o fluxo.

O que acontece no início determina de modo fundamental o que somos hoje e nossas sociedades. É claro que, apesar de um bom começo, pode haver distúrbios em fases posteriores da vida, o que sempre deve ser levado em conta, e cuidado. O adulto tem como função nutrir e proteger, sendo que isso requer esforço, dedicação e energia.

Ter a consciência desses momentos de formação dos seres humanos acarreta em grandes mudanças pessoais e de todo o mundo. Determinará se iremos ou não caminhar para uma sociedade em paz, justa, com espaço para todos, conexão com o próprio *self* e sensibilidade ao outro.

## REFERÊNCIAS

LEBOYER, F. **Nascer sorrindo**. São Paulo: Brasiliense, 1974.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1995a.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995b.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

REICH, E. **Energia vital pela Bioenergética Suave**. São Paulo: Summus, 1998.

REICH, W. **Children of the future: on the prevention of sexual pathology**. New York: Farrar, Strauss and Giroux, 1987.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

TELHADA, Jessica Araújo Lourenço; VOLPI; Sandra. Cuidados na concepção, gestação e parto sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. 2ª ed. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

## AUTORA E APRESENTADORA

**Jessica Araújo Lourenço Telhada / Piracicaba / SP / Brasil**

Psicóloga (PUC-Campinas/SP), Doula (ANDO), Especialista em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: [j.eh@hotmail.com](mailto:j.eh@hotmail.com)

## ORIENTADORA

**Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

CRP-08/5348 - Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica, Psicopedagogia, Psicoterapia Infantil, Psicologia Corporal e Análise Bioenergética (CBT). Mestre em Tecnologia. Diretora do Centro Reichiano. Curitiba/PR, Brasil.

E-mail: [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)